

O CONCILIADOR.

De J. L. de F. da Sociedade Typographica, em 33-1925.

RESPONSÁVEL — J. L. DE GOUVEIA.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
SEM ESTAMPILHA.	
Por anno ou 48 n.ºs.....	1\$200 rs.
Por semestre ou 24 d.ºs.....	65 »
Folha avulsa.....	40 »

PUBLICA-SE NAS QUINTAS FEIRAS.
 Anuncios e correspondencias 30 réis por linha—repetição 20 réis.
 Os snrs. assignantes gosarão a garantia de serem publicados os agradecimentos e despedidas, a 15 rs. e correspondencias a 20 rs.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
COM ESTAMPILHA.	
Por anno ou 48 n.ºs.....	1\$440 r
Por semestre ou 24 d.ºs.....	770 «
Folha avulsa.....	

GUIMARÃES 8 DE MAIO DE 1861.

O direito garantido ao povo portuguez pelas instituições fundamentaes do reino de eleger os deputados da nação, que, na qualidade de seus procuradores o têm de representar perante o supremo poder do estado, acaba de ser posto em exercicio. Se o povo fez boa ou má escolha de deputados, conhecê-lo-ha em tempo, ou colhendo os fructos da boa, ou soffrendo as adversidades da má, pelo que terá de queixar-se de si mesmo, se não houver sido enganado, porque n'este caso cabe ao auctor do engano grande responsabilidade.

O deputado da nação contrahiu no momento em que accitou e recebeu o diploma de representante do povo um dever, isto é, a obrigação de advogar a causa, e pugnar pelos interesses de seus constituintes e da nação em geral: — dever este de que não pôde eximir-se em quanto conservar o diploma outorgado.

O deputado não deve considerar que tem um talher á mesa do orçamento. O deputado deve considerar que tem a seu cargo indagar e tomar conhecimento das necessidades do Estado e dos povos e empenhar-se em as remediar. O deputado não é, nem deve ser, um satellite do governo, nem tambem ser um estorvo ao andamento dos negocios publicos; deve considerar-se dentro da

orbita dos poderes outorgados, obrando de maneira que se mostre superior a toda a idéa de parcialidade e consideração pessoal.

Muitas são as necessidades para as quaes urge prompto remedio; uma d'ellas ha porém que pôde considerar-se a principal de todas. Esta é a de igualar a cifra da receita e despeza do Estado, sem o que a nossa já infeliz nação poderá sahir d'essa especie de staticidade, e habitar-se para tomar uma posição decente a par das nações cultas do Universo.

Na legislatura do anno findo foram votados e concedidos ao governo meios que elle julgava indispensaveis, e compete-lhe exploral-os com justiça e igualdade; e sem opprimir o povo contribuinte: assim como não está livre da obrigação, que tem, de fazer todas as economias, e cortar pelas despesas superfluas e desnecessarias, e não deve subtrahir o orçamento a um rigoroso exame, e a uma discussão grave e séria.

D'esta obrigação e d'este dever, e mais ainda, de examinar com summo escrupulo o orçamento do estado não estão isemptos os snrs. deputados, como representantes do povo contribuinte.

O systema até agora sempre seguido de contribuir cada vez mais o povo deve terminar por uma vez. Se postos em pratica os meios ultimamente votados, a receita ainda não fôr sufficiente para fazer face ás despesas, comece-se por diminuir o luxo, que di-

zem existir nas secretarias, e por reduzi tambem os ordenados aos empregados, porque o estado da nação deve considerar-se ao de uma familia, isto é, medir-se com os proventos, que tem, acabar com o luxo, com que não pôde, e comer com mais parcimonia.

Em quanto se caminhar como até hoje se tem caminhado, olhando com incuria e desleixo para as necessidades do paiz, e com especialidade para o estado da fazenda pública, procurando-se sempre e sómente crear tribuncas e sem se pesquisar primeiro se isto é absolutamente indispensavel, e empregar afilhados, dando-lhes pingues ordenados, não se attende ás necessidades do paiz em geral, nem se advoga a causa nem se pugna pelos interesses do povo.

E' d'esta idéa que se devem compenetrar os snrs. deputados, e empenharem-se em dar remedio a tão grave necessidade e com isto por certo farão um grande serviço ao paiz, e serão olhados com attenção, e merecerão a estima geral dos seus eleitores.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE BRAGA.

8.ª SESSÃO NO DIA 9 D'ABRIL.

Presidencia do ex.ºmº Barão de Pombeiro.

Presentes 7 procuradores.

Aberta a sessão foi lida e appaovada a sessão antecedente:

Leu-se na meza um officio do procurador

SECÇÃO LITTERARIA.

FORÇA E FRAQUEZA.

POR

PAULO FEVAL.

(TRADUÇÃO DE BRANCA DE CARVALHO).

DOIS IRMÃOS.

O castello de Saint-Maugon era bem velho já no seculo XVII: era quasi tão antigo como a nobre familia Mauguer, da qual os primogenitos juravam homenagem ao Rico-Duque, de pé e cobertos, nem mais nem menos do que La Marche e Parhoet. Agora Parhoet, La Marche e Mauguer estão mortos; o throno ducal da Bretanha desmoronou-se ha seculos, mas Saint-Maugon mostra ainda as suas cinco torres escuras, no alto da montanha de Ernee-o-Visconde, a tres leguas da boa cidade de Rennes. O seu torreão, dez vezes

centenario, domina sempre a planicie, como no tempo em que a planicie, vassalla, obedecia a Mauguer desde Châtillon até Saint-Hellier. O musgo, ferrugem do granito, carcomiu-lhe as paredes; a hera subiu da base ao cimo, para descer das ameias até ao solo, multiplicando d'anno em anno os seus compridos e delgados festões, deitando uma vergoitea em cada fenda; cobrindo cada abertura com um sombrio ramo de verdura, tanto que a pedra desaparece debaixo da sua luzidia e negra folhagem, como se occultam muitas vezes a decrepitude e a velhice debaixo das pregas do velludo opulento. Assim vestido, Saint-Maugon é uma verdadeira ruina. De dia avista-se de bem longe, o seu aspecto traz ao coração uma vaga melancholia; elle é como os velhos que ficam no mundo, tristes e sóz depois de terem visto morrer seus descendentes: esses homens não podem habituar os seus olhos de cem annos a contemplar as coisas novas; viram melhor do que o presente, e têm saudades do passado. Assim o antigo solar, restos de uma época demasiadamente longinqua, acha-se mal collocado no meio das burguezas casas de campo que o cercam. Não as conhece; ellas não são da sua familia.

De noite, quando a via lactea estende por cima dos telhados pontegudos a sua branca e diaphana faixa, Saint-Maugon parece exercer e endirei-

lar a sua gothica frontaria. A's casas de campo o sol, a elle as trevas: de noite é suzerano ainda, — reina. O viajante pára ao pé da montanha, e olha aquella massa opaca, de que as altas perfis recortam o pallido azul do firmamento; olha e inclina-se, Homens dormem nas casas de campo; no castello, velam recordações. Dez seculos estão por traz das suas paredes; ellas viram a idade d'ouro, os dias de valentia de sinceridade e de cavallaria, a idade de bronze que deixou a armadura para vestir a seda, e a idade de ferro que cortou a cabeça aos reis, e a idade emfim que trafica, trahе, corrompe e perjura, — a idade de chumbo em que nós estamos!

Duas avenidas conduzem da planicie ao castello de Saint-Maugon. Uma, de pouco sensível declive, termina na entrada meridional; a outra, aberta na direcção de Rennes, segue em linha recta a rampa tosea e escarpada. Estas duas avenidas já não estão marcadas senão por escarpas; cobre-as uniformemente denso arvoredado; mas no seculo XVII, época em que os Mauguer de Saint-Maugon faziam ainda figura nos estados da Bretanha; uma quadrupla fileira de grandes carvalhos alinhava os seus robustos troncos ao longo das escarpas. Estas magnificas avenidas, do comprimento de meia legua cada uma, conservavam ao castello a sua apparencia sonhoril.

substituto da Povoação de Lanhoso participando que não podia ainda comparecer ás sessões da junta, por falta de saúde. A junta ficou inteirada.

Leu-se outro officio do ex.^{mo} governador civil remettendo o n.º 29 do «Diário do Governo» de 1861, em satisfação á exigência desta junta feita em sessão de 6, e renovada em sessão de 8 d'este anno, reclamando a apresentação da informação do administrador da Cabeceiras relativo á questão do muro da feira de Cabeceiras, assim como as portarias da demissão da camara, e do sobredito administrador, cujo numero continha as mencionadas portarias de demissão, e declarava o mesmo ex.^{mo} governador civil, que não remetia aquella informação, porque ella se achava no ministerio do reino e então pedia á junta designasse precisamente os documentos que queria examinar quando mais alguns quizesse, porque se prestava a remetel-os, não sendo confidenciaes. Este officio e numero do «Diário» foi repetido á commissão d'administração.

A commissão de fazenda apresentou o seu parecer sobre a base a adoptar para a distribuição da contribuição predial, e foi de parecer, que se adoptasse o rendimento collectavel de cada concelho no anno de 1860. Entrou em discussão, e tomando varios procuradores a palavra sustentaram o parecer da commissão, que foi só impugnado pelo procurador por Fafe, e posto á votação foi approved por maioria.

O procurador por Barcellos Paes-Villas Boas leu e mandou para a meza uma proposta para que fosse supprimida a roda de Barcellos, annexando-se a de Braga, e quando assim não fosse, para que a junta votasse 1500 rs. mensaes a um amanuense encarregado do serviço da roda e 800 annuaes para reparos e conservação da casa da mesma roda: admittida á discussão, o procurador Alves Carneiro leu e mandou para a meza um aditamento para que a junta votasse igual subsidio a um amanuense da camara de Guimarães, encarregado do mesmo serviço. Admittido foi remettido com a proposta á commissão d'administração, enviada á de fazenda para darem o seu parecer, e não havendo mais que tractar elle presidente levantou a sessão, declarando, que a seguinte teria lugar amanhã pelas 10 horas, dando para ordem do dia os pareceres, que viessem das commissões.

9.ª SESSÃO NO DIA 10 D'ABRIL

Presidencia do ex.^{mo} Barão de Pombeiro

Presentes 7 procuradores.

Aberta a sessão foi lida e approved a acta da sessão antecedente.

O procurador Ferreira de Mello leu e mandou para a meza uma proposta para que no seu orçamento esta junta votasse a quantia de

N'um dia de inverno do anno de 1683, dois cavalleiros passaram ao mesmo tempo debaixo das arvores despojadas do parque. Um tomou pela avenida meridional; outro, pela que vinha de Rennes. Ambos eram jovens e bellos; trajavam com garbo o uniforme branco, agalado de prata, dos officiaes do regimento da Corôa. O que chegou de Rennes, montava um cavallo fresco que sapejava com maravilhosa destreza. Parecia ter vinte e dois annos. Tinha o rosto grave e doce; o olhar firme, intelligente e intrepido. Do seu chapéu de plumas escapavam-se anneis de cabellos negros, que lhe cahiam graciosamente sobre as dragonas de capitão.

O outro cavalleiro era mais joven ainda. Chegava de longe, porque o cavallo que montava arquejava e tinha lama até aos peitos. As suas feições, que apresentavam com as do capitão uma notavel semelhança, eram mais delicadas e finas. Tinha no olhar menos firmeza, mas mais ardor, e os cabellos, que eram louros, effeminavam-lhe mais o todo da physionomia. Só tinha a dragona d'alferes.

Incitava vivamente o cavallo, que já não podia mais, e parecia ter grande pressa de chegar ao castello. Tudo o que pôde fazer foi chegar á porta principal ao mesmo tempo que o capitão, que comtudo não se apressava.

8-100 rs. d'ordenado a um empregado da camara de Fafe encarregado da escripturação e contabilidade do movimento de expostos, e 4 rs. para aluguer da casa da roda, reparos e conservação della: admittida, foi mandada á commissão d'administração enviada á de fazenda, para sobre ella dar o seu parecer. E não havendo mais nada a tractar em razão das commissões não apresentarem os seus pareceres, se dividiu em trabalhos de commissões, e se levantou a sessão, declarando o presidente que teria lugar a seguinte amanhã pelas 10 da manhã, e para ordem do dia a da sessão antecedente.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

O homem tende naturalmente á perfeição e illustração do espirito, e consegue este fim, ora inventando meios, ora servindo-se d'outros, legados por seus antecessores, preparando-os melhor, para mais facilmente conseguir o fim desejado.

D'estes meios grande é o numero, porque muitos são os seus inventores — porém uns com o andar dos tempos vão tomando certo caracter de perfeição, ao passo que outros são desprezados por inúteis; entre este grande numero de meios, que sem receto lhe podemos chamar canaes de illustração merece ser notada distinctamente a — escola dramatica —.

Esta producção do genio empreendedor do homem tem sua origem — nas festas de Baccho, celebradas entre os gregos, nação a mais culta da antiguidade, ainda, ali porém não toma seu grande aperfeiçoamento, mas nem por isso lhes cabe pouca gloria, porque — se não fora o inventor não era o inventado — vieram depois os romanos fieis imitadores dos gregos, aproveitaram seus inventos, continuaram seus trabalhos, e levaram a tal grau de perfeição, que seus modellos, principalmente na comedia são algumas vezes reproduzidos pelo theatro moderno.

Ainda ali porém havia um mixto de danças e coros que bem denotavam sua origem, até que finalmente aperfeiçoando-se de mais em mais depois da idade media, chegou ao grau de perfeição, que hoje observamos.

O drama não é hoje o mixto de coros e

Logo que os nossos dois cavalleiros se viram, deram um alegre grito de surpresa, apertaram-se e deitaram-se nos braços um do outro.

— Rogerio! disse o capitão depondo um beijo quasi paternal na face do alferes

— Senhor meu irmão! respondeu este com ternura e respeito.

— Ora! Rogerio, no regimento ou diante de gente ainda vá; mas aqui, chama-me Bertrand, sómente Bertrand! os outros são primogenitos e filhos segundos; nós cá somos irmãos.

— Oh! sim, irmãos, repetiu Rogerio, commovido.

Os dois jovens officiaes deram-se as mãos, e entraram no castello. Eram os senhores de Saint-Maugon, filhos de Hervé Mauguer de Saint-Maugon, cavalleiro, barão de Rennau, morto brigadeiro do exercito. Havia seis mezes que elles se não tinham visto. Rogerio, durante este tempo, tinha estado destacado em Nantes; Bertrand tinha ficado em Rennes. Ora, Bertrand e Rogerio nunca se tinham separado até então; elles amavam-se como se podem amar dois irmãos que já não têm familia, que são tudo um para o outro. A affeição de Bertrand era forte como o seu coração, inalteravel paciente e dedicada; a amizade de Rogerio resentia-se da infantina frivolidade do seu character e da inferioridade real da sua po-

danças da antiguidade, é a reproducção directa d'uma acção parte obrada parte narrada na scena, reproducção esta que arrebatava o espirito, excitando em nós aborrecimento do vicio e o amor da virtude.

Por muito tempo julgaram algumas capacidades inferiores, que o drama nada aperfeiçoava o espirito, mas era antes um canal de desmoralisação.

Esta desprezível theoria de hoje refutada pela pratica em contrario; já não é o canal de desmoralisação, d'esses espiritos antiquados, é um dos meios mais fortes para conseguir a illustração do espirito, a reforma dos costumes, e a conservação da sociedade.

Vê-se n'elle o vicio personalisado mas tambem se vê suas funestas consequencias, vê-se a virtude personalisada, mas tambem se vê sua consequencia — a verdadeira felicidade.

Louvores merecem todos os que promovem o bem estar da sociedade, e n'esta parte não deixam de caber muitos aos actores d'esta, ou d'aquella companhia que satisfazem sua obrigação.

A proposito de fallar em companhia peço licença ao leitor, para lhe dizer, que existe uma em Braga, digna dos maiores elogios.

Os membros de que se compõe não só se tornam recommendados pelas qualidades pessoases, mas preenchem exactamente o fim a que se propõem, sendo assim de utilidade para a sociedade.

Assisti n'outro dia á representação do drama em 3 actos — Aristocracia e dinheiro — original do sr. Lacerda, em que todos colheram bravos e palmas, sendo isto mais uma prova do que atraz deixo expellido.

Cabem muitos elogios a todos, mas especial e distinctamente a uma filha do actor Cunha — Maria da Gloria de idade de nove annos.

Na parte que tomou de — Menina Joanninha — altamente mostrou o seu genio e propensão para o palco, attrahindo as attentões de todos os espectadores, excitou a sua admiração e resolveu-os a darem bravos e palmas, sendo no fim chamada fóra, accetando alguns ramos que lhe foram offerecidos.

sição. Rogerio era filho segundo; seu irmão tinha sobre elle auctoridade de pae. Por causa d'isto, Rogerio era mais respeitoso, mas mais exigente; tomava todos os direitos da fraqueza. Como devia obedecer, pretendia que lhe cedesse. Esta deducção talvez não pareça logica, mas é verdadeira, e o vosso poderoso imperio, bellas damas, basta para o provar superabundantemente.

— Tu crescestes, Rogerio, dizia Bertrand, atravessando as grandes salas do andar terreo d' Saint-Maugon. — Estás forte, agora, como um homem.

Rogerio tocou no imperceptivel buçoso que lhe começava a apontar sobre o labio superior.

— Sou um soldado, irmão, disse elle. Mas tu... tu fizeste-te mais trigueiro, Bertrand! E como te fica bem o bigode! Aposto que não ha um official no regimento da Corôa que tenha metade da tua belleza! palavra d'honra!

E Rogerio contemplava com ingenua admiração o varonil semblante do capitão. Este sorria docemente e passava uma mão pelos louros cabellos do alferes. Era um quadro graciososo que fallava ao coração: nada é tão sancto, tão sublime como as alegrias da familia.

(CONTINUA.)

Damos pois, na pessoa do pae os parabens á menna — Maria da Glória, pedindo-lhe, que continue a dar provas do seu genio e habili-dade, para que em todo o tempo ex-cite a admiração, e continue a receber bra-vos e palmas, o que cordealmente deseja-mos.

Braga 4 de Maio de 1861.

O PRÓPRIO.

LISTA DOS SNRS. DEPUTADOS PELO CONTINENTE.

Districto de Vianna.

Circuitos.

- 1 Melgaço, Augusto Xavier Palmeirim.
- 2 Monção, José Maria Pereira Alvares da Guerra.
- 3 Arcos de Val de Vez, Placido Antonio da Cunha Abreu.
- 4 Barca, Manoel Bento da Rocha Peixoto.
- 5 Ponte do Lima, Antonio Marques Correia Caldeira.
- 6 Valença, Carlos Brandão de Castro Fer- reri.
- 7 Caminha, Rodrigo de Castro Menezes Pitta.
- 8 Vianna, Antonio Pereira da Cunha.

Districto de Braga.

- 9 Braga, 1.º, Carlos Zeferino Pinto Coelho.
- 10 Braga, 2.º, Francisco Manoel da Costa.
- 11 Barcellos, Fernando de Magalhães Villas Bôas.
- 12 Espozende, José Antonio Gomes de Cas- tro.
- 13 Povoá de Lanhoso, Manoel Justino Mar- ques Murta.
- 14 Villa Verde, Barão da Torre.
- 15 Villa Nova de Famões, nuario de Sousa Torres e Almeida.
- 16 Celorico de Basto, Domingos de Barros Teixeira da Motta.
- 17 Fafe, Joaquim Ferreira de Mello.
- 18 Cabeceiras de Basto, Guilherme Au- gusto Pereira de Carvalho Abreu.
- 19 Guimarães, 1.º, Gaspar Teixeira.
- 20 Guimarães, 2.º, Visconde de Pindella.

Districto do Porto.

- 21 Porto, 1.º, Santo Ildefonso, Joaquim Ri- beiro de Faria Guimarães.
- 22 Porto, 2.º, Sé, Franc.º d'Olivr.º Chamigo.
- 23 Porto, 3.º, Cedofeita, Antonio Ayres da Cunha
- 24 Gondomar, barão do Vallado.
- 25 Bouças, barão de Santos.
- 26 Villa Nova de Gaya, 1.º, Joaquim Vel- loso da Cruz.
- 27 Villa Nova de Gaya, 2.º, José Luciano de Castro.
- 28 Povoá de Varzim, José Joaquim de Fi- gueiredo Faria.
- 29 Santo Thyrsó, Carlos Cyrillo Machado.
- 30 Villa do Conde, Bento de Freitas Soa- res
- 31 Baião, Bento de Oliveira Ribeiro e Castro
- 32 Maro de Canavezes, Rodrigo Nogueira Soares.
- 33 Amarante, José Guedes de Carvalho e Menezes.
- 34 Felgueiras, Custodio Rebello de Carva- lho.

- 35 Louzada, Joaquim Cabral de Noronha.
- 36 Penafiel, barão das Lages.
- 37 Paredes, João Baptista Ferrão de Car- valho Martens.

Districto de Villa Real.

- 38 Chaves, Rodrigo de Moraes Soares.
- 39 Mont' Alegre, Manoel Alves Martins de Moura
- 40 Valle de Passos, Julio do Carvalho de Souza Telles.
- 41 Villa Ponca de Aguiar, Francisco José Borges Fernandes.
- 42 Alijó, Manoel Pinto de Araujo.
- 43 Pezo da Regua, Antonio Bernardo Fer- reira.
- 44 Sabrosa, Affonso Boteilho de Sampaio e Souza
- 45 Villa Real, Guelhermino Augusto de Barros.

Districto de Bragança.

- 46 Bragança, Joaquim José da Costa e Sinas.
- 47 Vinhaes, Agostinho da Fonseca.
- 48 Mirandella, João Pedro de Moraes Pes- sanha
- 49 Villa Flor, Antonio Joaquim Ferreira Pontes
- 50 Moncorvo, Francisco Diogo de Sá
- 51 Mogadouro, José Luiz Alves Feijo.

Districto de Aveiro.

- 52 Anadia, Antonio Luiz de Seabra.
- 53 Agueda, Manoel Firmão de Almeida Maia
- 54 Aveiro, José Estevão Coelho de Ma- galhães.
- 55 Estarreja, Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz.
- 56 Ovar, José Costa Sousa Pinto Basto.
- 57 Feira, João José de Azevedo.
- 58 Macieira de Azemeis, Antonio José d'
- 59 Oliveira d'Azemeis, Ant. José
- 60 Arouca, Vicente Carlos Teixeira Pinto.

SECÇÃO NOTICIOSA.

CHRONICA RELIGIOSA.

Começaram no dia 1.º do corrente na capella da V. Ordem 3.ª de S. Domingos os exercicios ao Sanctissimo e immaculado Coração de Maria, que são de costume fa- zerem-se no mez de Maio, por ser deno- minado o mez de Maio o = Mez de Maria.==

EXTRATOS DOS JORNAES.

Pedido attendivel. — (Do «Independente») Affiançam-nos que n'estas eleições um tal sr. Pimenta, servo da Misericordia de Guima- rães, andara alli, «em nome da Moza», im- pondo com ameaças listas aos devedores e pessoas dependentes da Santa Casa. Acre- ditamos que a respeitavel corporação, cujo nome se invocou, foi completamente estran- nha a tão escandaloso abuso; mas, por di- gnidade e credito d'aquelle pio estabeleci- mento, importa que o publico registre um se- vero exemplo d'escarmento. E mister que se não deixe folgando na impunidade o empre- gado ignobil que se descara a servir o es- tandarte da beneficencia para cobrir a cor-

ruptella e a immoralidade. Rogamos, por- tanto, a quem compete, syn-lique escrupu- losamente do facto e dê as providencias de- vidias.

Que mulher! — Nos tribunaes de Pariz acaba de dar-se uma scena que a todos commoveu.

Uma senhora de 18 annos que recebia de seu marido nove punhaladas e conseguia restabe- lecer-se, pedia aos juizes banhada em pranto, que perdoassem a seu esposo.

O réo tambem chorava. A esposa apresentava-se com timidez, levan- do pela mão uma filha de dois annos.

O crime de seu marido não tinha apagado o amor que lhe dedicava, e pedia o seu per- dão.

Um grito d'enthusiasmo acolheu a sentença dos juizes. A esposa lograra salvar aquelle que tanto amava.

Desafio. — Em Pariz continua a falar-se mu- to de um duelo entre o duque de Aumale e o principe Napoleão, duelo que segundo dizem tera logar junto ás margens do lado de Gene- bra

Um militar verdadeiro. — Durante os ultimos acontecimentos de Varsovia, o tenente coronel Reuter recebeu ordem para atacar o povo. Este official, julgando uma crueldade atacar o povo indefezó, mas sadendo tambem que não podia desobedecer a ordem superior, resolveu sair do transe em que se via, suicidando-se com um tiro de pistola.

Acredite quem quizer. — Diz um jornal es- trangeiro que as margens do Indus estavam in- festa-las por um enorme crocodillo que ja tinha devorado varios indios. A sua pelle era tão dura que nenhuma bala podia atravessal-a. Alguns of- ficiaes de artilheria acabaram com o monstro do engenhoso modo seguinte: — Mataram um cordeiro, em cujo ventre collocaram um sacco de polvora e outras materias combustiveis ca- paz de se inflamarem, puchando por uma com- prida corda, e deitaram o carneiro á agua.

O crocodillo apoderou-se d' elle, arrastou-o para uma das cavernas em que se occultava e quando se calculou que o tinha tragado, os officiaes pucharam pela corda. Entao ouviu-se te agitada na superficie, e o crocodillo appa- ceu rebentado pela explosão

BOLETIM DOS PASMATORIOS.

Transferencia. — Por ser a quinta feira d'esta semana dia sanctificado, transferi- mos para hoje sexta feira a impressão d'es- te semanario.

Lei da desamortisação. — Foi sanciona- da pelo poder moderador esta lei muito querida dos amantes do progresso da nossa edade; resta-nos saber se existe ou não accordo feito com a Santa Sé, indispensavel para a sua execução.

Se ha este accordo pedimos ao governo que lhe dê publicidade para governo dos interessados, pois, como disse alguém é elle necessario para tranquillisar as con- sciencias dos homens, que ainda nutrem sentimentos de religião, acatam as leis e preceitos da santa egreja de Jesus Christo.

Assembléas de apuramento. — Teve logar no domingo passado a reunião dos portado- res das actas das assembléas eleitoraes dos dous circuitos d'este concelho, sendo a do circulo 19 nos paços do concelho, foi pro- clamado deputado o ex.º Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, e a do circulo 20 no tribunal das audiencias judiciais no ex- tineto convento de S. Domingos; e foi pro- clamado o ex.º Visconde de Pindella.

Findo este acto celebrou-se na insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 4 horas da tarde, o Te-Deum ordenado na lei eleitoral.

Mudança de festa. — A festa que era de costume fazer-se em S. Torquato no dia 15 de Maio, foi transferida para o proximo domingo 19 do corrente.

Esta festa não é a romaria grande, pois que essa terá lugar no primeiro domingo de Julho.

Duas palavras ao Pluto. — Este correspondente do «Purgatorio» que se não atreve a apparecer em publico, sem ter a cara coberta, quer entreter-se conosco, e nós que o aturemos.

Diz que lhe promettemos algumas pallavras; não é verdade; nós nunca lhe promettemos cousa alguma, antes elle está em divida para conosco, ou será a promessa que nos havia feito o que diz na sua correspondencia de 17?

Apresenta-nos como prova, do que diz, uma carta do sr. Miguel Mascarenhas, tratando-o de insuspeito para conosco; não é assim; se o sr. Mascarenhas nos fosse insuspeito, como o Pluto affirma; isto é, se nos merecesse inteira confiança, por certo que lhe nao recusariamos a inserção de um artigo, motivo porque o sr. Mascarenhas deixou de escrever no «Conciliador».

O Pluto ou está enganado, ou não lê, ou não sabe o que diz.

Força e fraqueza. — Com este titulo começamos a dar publicidade na secção litteraria a uma producção romantica, que é traduzida por uma senhora.

Muito folgamos de vêr o bello sexo tomar um lugar de destaque.

Enterro. — Deu-se hontem á sepultura na igreja da Veneravel Ordem 3.^a de S. Domingos o cadaver de uma menina, filha do ill.^{mo} sr. Julio Pinto Monteiro Girão. Morreu ainda em idade infantil, e quasi inesperadamente, pois havia cahido enferma pouco mais de 24 horas antes da sua morte.

Seu extremoso pai sente com môr amargura este golpe.

O Eterno, que se dignou chamar para si aquelle anjinho, se digne tambem infundir no coração do consternado pae os effeitos da sua graça, como balsamo consolador em taes adversidades.

Cantos inhonestos. — Clama-se geralmente contra algumas vozerias e outros actos, que alteram o silencio nocturno, e em tempo algum se escutam esses clamores, como por occasião do divertimento escolastico nos dias que precedem ao de S. Nicolau: só n'este tempo é que ha bulha de noite nas ruas, nos outros tempos é tudo profundo silencio.

Não é isso que nós observamos, e a actualidade dá-nos uma prova d'isto, sendo de mais a mais um escandalo.

Porque razão se não tem clamado contra certos cantos indecentes, que por ahi se ouvem entoar por altas horas da noite, allusi-

vos a um facto muito grave, torpe, inhumano e até improprio de entes racionais? E talvez porque os taes cantosinhos agradam a certa gente, a quem agradam esses actos de brutalidade, e gosta de deleitar-se com os escutar. Será bom gosto, mas nós lembramos auctoridade que obste a tão grande immoralidade, e se ainda houver atrevidos, que os vá capturando, e os mande até á cadeia passar sequer algum tempo para lhe servir isto de aviso.

Prisão. — Na terça feira á noite foi preso na rua dos Mercadores um certo individuo, que se achava em uma loja na mesma rua. O motivo d'esta prisão, segundo nos dizem, funda-se em despeitos do sexo feminino, do que se tem originado alguns disturbios entre os diversos interessados pela tal belleza, tendo já havido esperas e correrias de uns sobre outros, isto de parte a parte. Uma das partes interessadas queixou-se á auctoridade, e esta tractou de pôr em pratica as medidas ao seu alcance, e conseguiu prender um dos accusados, cuja prisão foi algum tanto traçozeira, porque o preso estava em perfeito socego, e no momento da prisão nao tinha havido motim algum, operou-se esta agarrando o individuo, e sendo examinado achou-se-lhe uma pistola; — eis o motivo justificativo da captura.

Parece-nos que a auctoridade não andou prudentemente n'este negocio; devia primeiro indagar os motivos dos disturbios, e obstar a elles com uma severa reprehensão aos seus auctores, pois que nos foi dito que o preso tambem já teve de fugir cuidadosamente diante do um seu adversario, podendo es apar-se, entrando na sua habitação, e fechando a porta; o que conseguiu mais facilmente por ter succedido ao seu perseguidor dar uma volta á auctoridade que ande em taes negocios com mais prudencia e circumspecção, tomando pleno conhecimento dos factos antes de empregar a prevenção, que n'estes casos é uma prepotencia.

Feira annual. — Teve lugar n'esta cidade a nova feira annunciada para os dias 3 a 7 de Maio no campo do Salvador. Sómente houve feira nos dias 4 e 5. N'estes dois dias concorreu bastante gado tanto cavallar, como vaccum, e n'esta especie houve algum digno de attenção. Tambem houve bastantes transacções.

Esperamos que os amantes das feiras continuem no anno seguinte.

Resultado eleitoral. — O resultado das eleições em todo o reino dá a entender que a camara dos snrs. deputados se constituirá com 102 deputados do governo e com cincoenta da opposição; isto é e que pôde calcular-se um pouco mais ou menos.

Veremos depois quantos são de uma e de outra parte.

Eleição de Meza. — Na terça feira de tarde procedeu a irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a eleição de doze membros para compor a Meza da mesma corporação no proximo anno economico. Foram eleitos os ill.^{mos} snrs. Antonio José d'Almeida, Provedor — José Antonio de Macedo Rocha, Secretario — Do-

mingos Antonio de Freitas, Thesoureiro — João José de Sousa Aguiar, Procurador — João Antonio Coelho Guimarães — José Maria da Costa, e outros, mordomos.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS AGRICOLAS

EM 4 DE MAIO DE 1861.

ALQUEIRE DO MERCADO	MEDIDA METRICA	RÉIS
	19, 32	
Trigo.....	18020
Centeio.....	470
Milho miudo (ou alvo).....	490
Dito grosso branco.....	500
Dito amarello.....	490
Feljão amarello.....	580
Dito rajado.....	570
Dito fradinho.....	460
Painço.....	300
Batatas.....	260
Azeite (almade).....	24, 37.....	58400

ANNUNCIOS.

Execução do Provedor e Mezarios da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães, contra D. Antonia de Macedo e Castro, da freguezia de Pousada, pendente no juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão José Joaquim de Oliveira, tem de arrematar-se no dia 18 de Maio proximo futuro pelas nove horas da manhã no tribunal do dito juizo no extincto convento de S. Domingos da mesma cidade, a quinta do Castro sita na freguezia de Calres, do julgado d'Amare, que se acha avaliada na quantia de 2:663\$650 réis; e bem assim os seus fructos desde a penhora. (159)

No dia 2 de Junho proximo futuro pelas 9 horas da manhã na casa do Despacho da Misericordia d'esta cidade de Guimarães, tem de arrematar-se a quem mais der, o casal de Subdeveza e pertencas, situado na freguezia de S. Lourenço de Golães. (160)

TODAS as pessoas que se considerarem com direito a ser providas nos legados de Salgados e Mendes, que confere annualmente a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, devem apresentar seus requerimentos devidamente documentados ao escrivão da mesma Santa Casa, até ao dia 31 do corrente mez de Maio, pena de ficarem excluidas do dito provimento, quando se não apresentem. (161)

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE, Rua de Santa Maria n.º 16.